

Supermercados fazem ameaça ²⁰¹

São Paulo — Cerca de 30 donos de pequenos supermercados entraram ontem à tarde na sala do assessor especial do ministro da Fazenda, Paulo Francini, dispostos a comunicar-lhe que estavam prontos para praticar a chamada desobediência civil, promovendo um reajuste imediato de todos os seus preços, por não suportarem os crescentes aumentos de seus custos operacionais. Sairam, entretanto, convencidos a dar um prazo de mais 10 dias ao governo, depois de ouvirem as ponderações de Francini.

Liderados pelo presidente da União Regional dos Supermercadistas Independentes (Ursi), Paulo Taba, e assessorados pelo economista Marcel Domingos Soliméo, diretor do Instituto de Economia da Associação Comercial de São Paulo, eles foram, na verdade, “pedir socorro” a Paulo Francini, assustados com os aumentos dos preços dos produtos, pela alta dos juros e da cobrança de fretes. “Tudo sobe”, reclamou Paulo Taba, “mas o nosso setor, que congrega pequenos e médios supermercados que respondem por cerca de 70% da periferia da Grande São Paulo, continua atrelado ao congelamento e ao tabelamento sob imensa fiscalização da Sunab”.

Aparentemente, Paulo Francini conseguiu convencer esses pequenos comer-

ciantes a esperar até a semana que vem, quando, segundo ele, o governo já terá definido o realinhamento geral dos preços. Para Soliméo, se for aceita a fórmula de um reajuste máximo de 25%, o governo terá então decidido apenas por um paliativo, pois a medida não resolverá na íntegra os problemas do setor.

Paulo Taba disse que os pequenos e médios supermercados, em todo o país, estão conseguindo no máximo um lucro de 5%, enquanto o custo operacional mínimo chega a 13%. Outro pequeno comerciante que não quis se identificar revelou que em certos casos já existem empresários praticando a desobediência civil sob o risco de, se não o fizerem, terem que fechar suas portas.

Dorival Dias, dono do supermercado Dias, com dez lojas na Grande São Paulo e no Vale do Paraíba, deu alguns exemplos: o setor está sendo obrigado a comprar o litro de água sanitária a Cz\$ 4,33 mas só pode vendê-lo pela tabela a Cz\$ 2,10. A aveia Quaker custa para os supermercados Cz\$ 5,55 mas seu preço de tabela é de Cz\$ 5,54. O mesmo exemplo vale para o Toddy, o papel higiênico Suave Bel e a ducha Corona de luxo, cujo fabricante aumentou o preço em 53%, sem prévia autorização do CIP.